

As precárias condições de higiene dos restaurantes de Brasília constituem seguramente um dos aspectos mais frequentes de atentados às condições sanitárias a que são submetidos os brasilienses. Uma blitz realizada num setor comercial da Asa Norte e que contou com a participação do Grupo Executivo de Defesa do Consumidor (Procon), do Instituto Nacional de Metrologia e do Departamento de Fiscalização da Saúde evidenciou que muitos fazem pouco da saúde da população.

Como em outras atividades ligadas às condições sanitárias se observa o mesmo fenômeno, a primeira tendência é de criticar-

se as autoridades pelo desempenho ineficaz. Esta crítica é válida, mas não esgota o problema.

Quando se sabe, por exemplo, que a contaminação hospitalar é muito maior que o inevitável em nossos hospitais, quando interesses econômicos de grupos inescrupulosos tentam vender nos grandes centros carne suspeita de contaminação radioativa, tem-se de colocar a análise do problema em um nível mais generalizado em que a falta de fiscalização não pode ser vista senão como um componente do processo.

A sociedade desenvolve tipos de comportamentos em que a

consideração pelo cidadão e por sua saúde inexiste. O objetivo do lucro pode estar a motivar parte destes comportamentos através de "economias" em tudo o que diz respeito à salvaguarda das condições de saúde da população, mas tem também uma dimensão cultural.

Não se vê o próximo como um concidadão, mas apenas como um estranho, um "João Ninguém" pertencente a uma massa de anônimos que não merecem o menor respeito. Isto tem de acabar através de um processo de conscientização da população, no sentido de que todos nós merecemos respeito por nossa vida e nossa saúde.